

Oração + Óleo = Cura?

Série *Perseverança!* – Parte 4

Tiago 5.13–16

Introdução

Um tempo atrás, fiz menção a Joni Erickson Tada. Aos 17 anos de idade enquanto nadava num lago, Joni mergulhou, sem saber, numa área rasa demais. No mergulho, ela bateu a cabeça e o impacto a deixou paralisada. Na verdade, ela teria morrido afogada se sua irmã não a tivesse retirado do lago aquela tarde.

Joni era forte, atleta e otimista como uma crente. Ao ler certas passagens nas Escrituras, ela se convenceu de que Deus lhe prometia a cura. Baseada em alguns textos, inclusive no que iremos estudar hoje, ela estava certa de que Deus curaria sua coluna vertebral e milagrosamente a colocaria de pé novamente.

Então, ela reuniu um grupo de amigos e líderes da igreja num culto privado para a sua cura. Na semana antes desse culto, ela publicamente confessou sua fé diante das pessoas dizendo: “Espere-me em breve batendo à porta da sua casa; serei curada.” No dia marcado, o grupo se encontrou com ela em sua casa. Eles leram a Palavra, ungiram-na com óleo e oraram com fé fervorosa.¹ Nada aconteceu. Por fim, todos foram embora.

Como consequência, Joni cairia num vale escuro de desilusão e dúvidas—um vale pelo qual

muitos crentes já tinham passado antes dela. Será que ela tinha ignorado alguma regra? Será que tinha orado seguindo a fórmula correta? Será que não recebeu seu milagre porque não teve fé suficiente? Talvez pecado ainda não confessado? Será que as pessoas que oraram por ela tinham o que era necessário—óleo suficiente ou o tipo correto de óleo? Talvez tivesse que ter sido um óleo da Terra Santa.

Levaria algum tempo até que Joni tivesse um entendimento espiritual melhor da soberania de Deus e da Palavra de Deus. Será que Deus pode curar pessoas hoje de forma milagrosa? Com certeza! Será que Deus poderia tê-la curado naquele dia? Sem dúvida alguma! Deus pode fazer o que ele quiser. Mas será que existe uma fórmula que devemos seguir que garante a cura toda vez? Existe algum verso na Bíblia dizendo que Deus cura por meio dos que são espiritualmente superiores? Existe algum texto que garante que os que têm fé suficiente podem receber seus milagres de Deus quando pedirem?

Estou prestes a ler alguns versos hoje que são utilizados por líderes religiosos, denominações, movimentos, curandeiros evangélicos, televangelistas e sacerdotes católicos para provar tudo o que acabamos de dizer. Lerei um verso utilizado por líderes, tanto protestantes como

católicos, para criar uma hierarquia de poder espiritual detido por uma minoria da igreja. Vou ler um verso bíblico que apoia o poder místico do óleo na unção de doentes, um texto usado para apoiar a interpretação carismática da teologia da prosperidade e da oração de fé.

O verso que lerei tem sido usado para apoiar o uso misterioso do nome “Jesus” nas orações por milagres. Na verdade, vou fornecer a você um verso bíblico que garante cura física para quando você estiver doente. Está preparado para esse verso? Pegue seu lápis e seu marcador; esta é a fórmula tão esperada. Tiago capítulo 5, versos 13 a 16:

Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados...

Agora, imediatamente, nossa mente se enche de perguntas, não é verdade?

- O que os presbíteros da igreja têm a ver com a doença e a cura?
- Será que existe um terceiro ministério ignorado entre muitos líderes espirituais? Será que deve ser o ministério da Palavra, da oração e da cura?
- Por que o óleo é parte do processo?
- Será que essa oração de fé sempre restaura o doente?
- E o que a confissão de pecados tem a ver com o processo?

- Que tipo de doença está sendo curada aqui?²

Essas são boas perguntas. Vamos começar do início e destrinchar esses versos a partir do significado que gostaríamos.

O que é muitas vezes ignorado em tudo isso é a questão primária da oração. Na verdade, precisamos destacar as palavras ***oração*** e ***orai***. Elas aparecem em cada um dos versos que acabamos de ler. Além disso, também ignoramos o contexto. Tiago não escreve para dizer aos crentes como fugir das provações. Ele escreve para lhes dizer como lidar com as provações, como perseverar. E o cerne da perseverança é a oração.³ Podemos pensar na perseverança como o carro e a oração como o motor que a faz funcionar. Tiago escreve:

Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor... Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima... Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes (5.7–8,11)

Agora aqui, no verso 13, ele adiciona à lista de imperativos e dessa vez ordena que o crente ore a respeito de tudo. Então, vamos começar novamente no verso 13 e trabalhar nesse texto tão frequentemente mal utilizado e certamente confuso aos ouvidos do século 21. Ao analisarmos esse parágrafo, vemos três ordens de Tiago que nos guiarão no estudo.

1. A primeira ordem de Tiago é: ore quando você estiver tomado de emoções.

Começando no verso 13, Tiago escreve: ***Está alguém entre vós sofrendo?*** E aqui está o imperativo: ***Faça oração.***

A verdade é que nós, os crentes, gostamos muito de falar sobre a oração; gostamos de ouvir as

peças falando sobre orações respondidas; alegramo-nos com histórias de crentes do passado que tiveram vidas de oração inacreditáveis e viram Deus realizar coisas maravilhosas; gostamos de tudo na oração, exceto a própria disciplina da oração.⁴

Um autor fez uma pesquisa e descobriu que o crente em média ora de 3 a 5 minutos por dia (compare com as 3 a 5 horas de televisão ou internet). Ele continuou escrevendo:

Compare o tempo que você passa reclamando com o tempo que passa orando; compare o tempo que você passa conversando com pessoas sobre outras pessoas com o tempo que conversa com Deus sobre pessoas, e você terá uma ideia [do tipo de preparo que tem para perseverar nos problemas da vida].⁵

Tiago escreve aqui com efeito: “Você está tendo problemas na vida? Então, com quem conversa sobre esses problemas? Já falou com Deus?”

A palavra *sofrendo* aqui no verso 13 se refere a experimentar um infortúnio ou sofrer de algum tipo de calamidade ou dificuldade. O problema pode ser físico, mental, emocional, pessoal ou financeiro.⁶ Seja qual for o seu sofrimento, ore a respeito dele. E a propósito, Tiago não dá um conselho trivial. Ele sabe que escreve para judeus crentes, cuja maioria havia perdido tudo o que tinha ao ter sido expulso de Roma. Eles estavam na igreja, envolvidos na assembleia, ouvindo a carta de Tiago sendo lida na congregação. Sem dúvidas, eles tinham uma lista de pedidos de oração passando nas mãos dos irmãos. Mas a pergunta era: você está pessoalmente orando pela situação?

Durante tempos como esse em que ficamos tomados de tristezas, Tiago escreve: “Não apenas

converse sobre a oração, não apenas frequente um culto de oração, não esteja simplesmente na companhia de pessoas de oração; certifique-se de que você também *ora*.”

O tempo verbal significa orar continuamente. Você conversa com Deus continuamente sobre as dificuldades.⁷ Quando em dor, ore.

Daí, Tiago vira a moeda da oração e escreve em seguida no verso 13: ***Está alguém alegre? Cante louvores.*** A palavra *alegre* está ligada a ser cheio de coragem ou estar em bom espírito. A única outra ocorrência dessa palavra no Novo Testamento é quando Paulo tenta animar seus companheiros de viagem no navio que estava prestes a naufragar.⁸ Não é uma palavra que se refere a felicidade superficial, mas a uma atitude de alegria interior.⁹ Tiago está dizendo que, quando você experimentar essa emoção, não se esqueça de Deus. Este é, na verdade, um imperativo: cante!

O Puritano Thomas Manton escreveu no século 17: “Pedimos a misericórdia de Deus pela manhã, mas geralmente nos esquecemos de cantar louvores a Deus no fim do dia.”¹⁰ Se você se encontra em dificuldades, ore a Deus; se está alegre, cante louvores ao Senhor.

O que Tiago faz aqui é um contraste que inclui todo o tipo de emoção: de profunda tristeza a grande júbilo; ou seja, converse com Deus a respeito de todas as emoções que você experimenta.

Um erudito do grego acredita que as ordens para orar e cantar podem ser transpostas, de forma que, se você está triste, cante, e se está alegre, ore.¹¹ E o que exatamente Paulo e Silas fizeram quando estavam presos com seus pés em troncos em Filipos? Cantaram. Jesus Cristo fez o mesmo

com seus discípulos antes de entrarem no período mais doloroso na história da humanidade, a crucificação. Mateus registra que eles cantaram um hino juntos antes de saírem do cenáculo naquela noite (Mateus 26.30).

Até ao dia de hoje, a noiva de Cristo é conhecida por compor e cantar louvores a Deus. Podemos voltar à época de Plínio, um governador romano que escreveu ao imperador Trajano dizendo que os cristãos “têm o hábito de se reunir num dia específico antes do amanhecer para cantar hinos a Cristo como Deus.”¹²

A propósito, um homem que visitou nossa igreja recentemente—a primeira igreja evangélica que visitou—me disse que uma das coisas que mais lhe chamou a atenção foi como as pessoas cantavam alegres ao seu redor. Ele ficou admirado ao ver as pessoas cantando hinos com alegria.

A música não é apenas um prelúdio para a pregação. A música é importante e ponto final. Na verdade, é um dos imperativos na carta de Tiago juntamente com a oração.

Veja bem, estamos perseverando na vida juntos, correto? Alguns em sua igreja estão passando pelo vale; outros já chegaram ao topo. Então, não é de nos surpreender que, quando nos reunimos, temos comunhão uns com os outros; nossa fé é encorajada pela oração e pelos louvores a Cristo, o qual é o único Deus vivo e verdadeiro. E o ensino de Tiago é: o que fazemos coletivamente devemos também fazer individualmente. Quer você esteja marchando penosamente subindo uma montanha na sua caminhada espiritual ou descendo tranquilo com uma brisa suave no seu cabelo e rosto, não importa qual seja sua situação no momento, Tiago deseja que eu e você estejamos conscientemente

relacionando tudo a Cristo. Fazemos isso ao orarmos e cantarmos louvores a ele.

Quando você está no carro ou na cozinha tomado de emoção, seja boa ou ruim, interrompa essa emoção com uma oração ou louvor; e às vezes até com ambos. Ore quando você estiver tomado de emoção.

2. Segundo, ore quando você estiver derrotado pela fraqueza.

Note o verso 14 e o início do verso 15:

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará...

Vamos parar por um instante. Duas vezes lemos a palavra traduzida como *doente* ou *enfermo*; uma vez no verso 14 e outra no verso 15.

No verso 14, a palavra traduzida como *doente* é o termo grego *astheneō*, que se refere a fraqueza ou fragilidade.¹³ De fato, exceto em três ocasiões, todas as vezes que ocorre no Novo Testamento ela se refere a fraqueza espiritual e nunca a doença física:

- Paulo a utiliza em referência ao crente imaturo fraco na fé em Romanos 14.1;
- Paulo também a usa em 1 Coríntios 8.9 ao falar de um crente jovem e imaturo na fé que pode tropeçar e pecar por causa da liberdade exercitada pelo crente maduro. Daí, Paulo encoraja o crente mais maduro a tomar cuidado por causa dos mais fracos. É a mesma palavra;
- Paulo também a utilizou em Romanos 5 para se referir ao nosso estado antigo de descrentes antes de virmos à fé em Cristo.

Ele escreveu no verso 6: **Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.**

O significado primário de *astheneō* é fraqueza espiritual ou inabilidade espiritual; e essa é a palavra utilizada por Tiago no verso 14 o capítulo 5.

Recomendo que você esclareça essa tremenda confusão ao simplesmente escrever na margem de sua Bíblia próximo à palavra **doente** a palavra “fraco.” Ou se tiver espaço, “espiritualmente doente.”

É por esse motivo que o crente precisa chamar os presbíteros. Ele não chama os presbíteros quando está fisicamente doente para que eles o curem; pelo menos espero que não. Seu pastor não pode fazer nada por você. Pode medir sua temperatura, dar a você uma Aspirina ou Tylenol. E se você vomitar na frente dele, ele provavelmente vomitará também. Ele se une a você na sua doença!

Tiago diz que você deve chamar os presbíteros quando estiver espiritualmente fraco. De fato, se você observar mais abaixo o verso 15, note novamente a palavra **enfermo**. Essa é uma palavra diferente da que ocorre no verso 14. Contudo, ela é semelhante e ainda mais esclarecedora. Esse termo jamais se refere a uma doença física. Ela se refere a fadiga, cansaço que pode levar à doença. Você poderia escrever na margem de sua Bíblia próxima à palavra **enfermo** a palavra “cansado.”

Esse termo ocorre apenas uma vez mais em todo o Novo Testamento: em Hebreus 12. O autor de Hebreus encoraja seus leitores a correr com perseverança a carreira à frente deles; em outras palavras, é o mesmo contexto de Tiago: perseverança. Veja Hebreus 12, verso 3:

Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigais, desmaiando em vossa alma.

Para que não vos fatigais—a mesma palavra usada por Tiago no capítulo 5, verso 15, mas que infelizmente foi traduzida como “enfermo.” Portanto, Tiago diz aos cansados e fracos espiritualmente que chamem os presbíteros.

E esse fato nos informa imediatamente que isso não se encaixa na cultura de cultos da cura de hoje ou da fé dos operadores de milagres que utilizam esse texto para apoiar seus ministérios. O que ocorre aqui não é um culto de cura, seja particular ou público. Isso aqui é uma reunião de oração na casa de alguém que está fraco na fé.

Você percebeu que Tiago não inclui líderes de fora da igreja, apenas líderes da igreja à qual o crente fraco pertence? Esses são presbíteros da congregação local.

Note o verso 14 para mais surpresas:

Está alguém entre vós fraco? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor.

O que está acontecendo aqui agora? Bom, deixe-me dizer a você o que não está acontecendo e chegaremos depois ao que está acontecendo.

Primeiro, isso aqui não serve de suporte bíblico para a doutrina católica romana da extrema unção. Eles entendem esse texto em particular como base para ungir alguém que está à beira da morte com óleo santo. Supostamente, os pecados que essa pessoa cometeu num estágio mais avançado de sua vida serão perdoados. O óleo é preparado e administrado pelo sacerdote com rituais e palavras

místicas. As partes do corpo unguidas são os olhos, as orelhas, o nariz, a boca e os pés. Daí, o sacerdote diz: “Com este santo óleo e pela sua grande misericórdia, Deus perdoe qualquer pecado que você tenha cometido com sua visão, audição, olfato e tato.”¹⁴

Uma leitura simples desse verso já indica que ele está ligado à vida, não à morte. O que ocorre aqui não é para morte, mas para vida. E óleo santo não é necessário para perdoar os últimos pecados antes da sua morte, a fim de evitar mais dores no purgatório. Se você é salvo, Cristo já sofreu em seu lugar. Nós confessamos pecados para desfrutarmos de uma comunhão desimpedida com Cristo e sua igreja, não para tentar evitar o julgamento nas chamas do tormento. Temos sido salvos do inferno para sempre por Cristo Jesus somente.

O sacramento da extrema unção não passa de mais um serviço do sacerdote que deve ser a pessoa a administrar o óleo sobre a pessoa que espera que seus anos no purgatório sejam abreviados.

Meu amigo, esse texto não é base ou justificativa para algum tipo especial de sacramento de óleo santo que perdoa pecados antes da morte. Esse texto não fala de morte, mas de saúde. Além disso, esse texto não concede ao óleo alguma espécie de poder mágico ou místico que garante cura.

Os crentes precisam estar cientes deste e de muitos outros mitos associados com coisas de Israel, especialmente as que são oferecidas por televangelistas que vendem garrafas com água benta retirada do Rio Jordão, supostamente capaz de conceder a você poder espiritual. Esse falso mestre pegou essa água da torneira da cozinha dele; não é do Rio Jordão; ele está mentindo para você. Mas mesmo que ele tenha pego no Jordão,

aquela água não concede nenhum poder espiritual. Existe um termo hebraico antigo para isso. Pronuncia-se “balela.”

E isso nos conduz à próxima pergunta em mente: se esse óleo não é um sacramento nem algum tipo de poder especial, por que, então, ele faz parte do tratamento dado pelo presbítero ao crente fraco e cansado?

Bom, os judeus imediatamente entenderam que Tiago se refere à massagem calmante com azeite usada para encorajar os fracos e fatigados. Tiago não está falando de um pinguinho de óleo na testa do indivíduo. O particípio indica que o corpo da pessoa deve ser massageado com óleo.¹⁵

Existem registros históricos dessa prática. Membros de uma família faziam essa massagem com óleo em seus familiares. No caso das mulheres, senhoras acompanhavam os presbíteros e elas realizavam as massagens em irmãs da congregação que estavam espiritualmente fracas.

A palavra traduzida como *ungindo-o* no verso 14 também é confusa. Ela faz com que essa prática soe como alguma espécie de cerimônia especial ou algum tipo de unção com óleo.

Spiros Zodhiates, um erudito do grego que cresceu na Ilha de Creta, viu essa prática por experiência própria sendo ainda feita quando ele era criança nos anos de 1900. E, de fato, essa prática era feita em pessoas tanto física como emocionalmente cansadas e fracas. Não importava qual fosse seu problema, o tratamento geralmente envolvia uma massagem com azeite.¹⁶

Herodes o Grande se banhou numa banheira cheia de azeite para lhe conceder força. Celso recomendava a massagem com óleo no caso de febres e outras doenças.¹⁷ Até mesmo em nossos

dias, pessoas pagam alta soma de dinheiro para ir ao *spa*.

A referência de Tiago a uma massagem do corpo inteiro com azeite era apenas uma parte do processo. Não existem dúvidas de que os melhores remédios da época eram aplicados ao cansado e fraco, mas essa não é a questão primária aqui. Doutra sorte, os presbíteros poderiam ter enviado um grupo de homens ou mulheres da igreja para a casa desse irmão, mas ele requisitou os presbíteros. Por quê? Porque a questão principal é pecado.

Em outras palavras, essa pessoa espiritualmente fraca e cansada se encontra nessa condição física devido a pecado não arrependido. A situação física é secundária. Restauração e reconciliação são as questões primárias na vida dessa pessoa que possivelmente foi disciplinada pela igreja.

Portanto, agora essa pessoa deseja se arrepender e convoca os presbíteros da igreja para ir até a sua casa. Enfraquecido por causa de sua desobediência, ele se vê no fim, encurralado por sua própria culpa, tristeza, fraqueza e desânimo espiritual. Assim como o salmista Davi escreveu no Salmo 32, versos 3 e 4:

Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio.

Esses são efeitos físicos de nada mais que hipocrisia e pecado escondido. Esse tipo de cenário está ocorrendo em Tiago 5. Um homem tomado por seu pecado não confessado e não arrependido chama os presbíteros. E note o que acontece no verso 14. Os presbíteros devem orar por ele, ungi-lo com óleo e, veja bem, **em nome do Senhor**.

Essa pequena frase já originou todo tipo de superstição. Use apenas o nome “Jesus,” repita-o umas doze vezes e você será curado, protegido, sarado, seja o que for.

Ouçá bem: orar em o nome do Senhor Jesus Cristo significa orar de acordo com tudo aquilo que o nome de Jesus Cristo representa. Apenas dizer “Jesus” várias vezes não produz nenhuma espécie de encanto especial. Seu nome representa seu caráter e seus atributos. Invocar o nome de Jesus Cristo significa reconhecer tudo o que ele era e é. Você se rende à totalidade de sua revelação como Sumo Sacerdote, Mediador, Profeta, Redentor, Salvador e Deus encarnado.¹⁸ Além disso, orar em nome de Jesus Cristo significa orar segundo a vontade dele. Finalizar uma oração dizendo “em nome de Jesus” significa submeter sua oração à vontade de Cristo. E já que não sabemos qual é a vontade de Cristo, submetemos até mesmo nossas expectativas do que pensamos que ele fará àquilo que ele escolher fazer; e ficamos satisfeitos.

Essa não é nenhuma fórmula mágica; não existem encantos especiais nem mesmo posturas especiais para orar que são mais eficazes que outras. E a história da igreja está repleta de debates nesse aspecto também. Sinceramente, não importa como você ora—o importante é que você *ore*! Ore quando você estiver tomado de emoções; ore quando estiver vencido pela fraqueza.

3. Terceiro, ore quando você estiver vencido pelo pecado.

Note o verso 15: ***E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará.*** Não há dúvida alguma de que esse crente fraco e desanimado ora junto com os presbíteros. Mas note que a oração não é feita pelo crente fraco, mas pelos presbíteros. A questão não é a força da fé do crente desanimado, mas a força da fé do líder espiritual.

Traduza isso, agora, ao movimento moderno de curas. Se uma pessoa não é curada numa conferência de cura, a primeira coisa posta em dúvida é a fé do indivíduo. É evidente que precisa de mais fé!

Joni Erickson Tada, que agora está com pouco mais de 60 anos e servindo a Cristo fielmente de sua cadeira de rodas, confrontou ousadamente a teologia do mundo de saúde e riqueza num programa de rádio um tempo atrás. Ela disse: “Kenneth Copeland, Kenneth Hagin e Benny Hinn nunca me convidaram para o programa deles. Acho que eu sei por que.”

Ela continua dizendo que, quando ainda era jovem e cria que Deus queria que ela fosse curada, ela pediu que sua irmã a levasse a uma reunião de curas. O ginásio onde estava sendo realizada a reunião de cura estava lotado e Joni disse que havia cerca de 35 pessoas como ela em cadeiras de rodas esperando para entrar no elevador. Joni diz: “Durante a reunião, sentamos e respiramos profundamente; mas nada aconteceu. Foi terrível.”

Ela lembra de ela e as demais pessoas em cadeiras de rodas terem sido removidas antes que a reunião terminasse; e lá ficaram sentadas, esperando pelo elevador do ginásio para voltarem ao estacionamento, e muitos deles sem dúvidas se perguntando se o problema havia sido sua falta de fé.

Tiago diria aos curandeiros de hoje: “Vocês estão não somente interpretando a minha carta de forma errada, mas mesmo que eu estivesse falando de cura física de doenças em geral, a questão de ter ou não fé suficiente não recai sobre o doente, mas sobre você, líder.”

E note no texto que existe uma garantia de restauração. Veja o verso 15 novamente: **E a**

oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará. Não “talvez o levantará,” mas, **o levantará.**

Então, se essa passagem se refere a cura física, a única coisa que temos que fazer quando um crente adocece é convidar os presbíteros para vir com azeite e a cura será garantida.¹⁹

A verdade é que até mesmo o apóstolo Paulo deixou para trás alguns de seus companheiros doentes; um deles quase morreu. Se a única coisa necessária fosse uma oração e um pingote de azeite, por que, então, os privar disso?

A frase-chave vem em seguida no verso 15: **e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.** A palavrinha *se* no início da frase é carregada de significado. No português, o “se” pode significar “talvez, possível, provável, uma vez que.” Nós não sabemos ao certo, ao menos que identifiquemos expressões faciais ou movimentos corporais.

Na língua grega, a ideia do *se* fica clara na escrita também. Existem quatro classes ou condições por trás dessa palavra e sempre podemos saber seu significado pela construção da sentença.

Não irei cansar você com todos os detalhes técnicos, mas a condição usada por Tiago é da terceira classe. Ela significa, “mais do que provável.”²⁰ Então, Tiago está dizendo: **e, se houver cometido pecados,** (e é mais do que provável que ele cometeu), **ser-lhe-ão perdoados.** Em outras palavras, fraqueza e desânimo podem nem sempre ser resultado de pecado, mas Tiago escreve: “Neste caso, é mais do que provável que a causa é pecado.”

Na verdade, o verbo traduzido como **cometido pecados** se refere, na realidade, à condição na qual o crente em pecado sofre as consequências de seus

pecados passados.²¹ Ou seja, seus pecados finalmente o alcançaram. Ou ele não havia se arrependido e, como muitos comentaristas acreditam, tinha sido disciplinado pela igreja e chamou os presbíteros; ou ele manteve seus pecados em secreto e eles finalmente o consumiram interiormente. Agora, esse crente busca aliviar sua consciência.

De qualquer maneira, ele chama os presbíteros para se juntar a ele enquanto busca reconciliação de acordo com a autoridade dos líderes. Eles orarão pelo irmão nessa busca por restauração à igreja e, finalmente, restauração da comunhão com o Senhor. Os presbíteros chegam e aplicam o melhor dos remédios em seu corpo que já vem sofrendo por causa de pecado. Eles oram por sua

restauração espiritual. E adivinha o que? Toda vez que alguém faz isso—toda vez que alguém se arrepende de um pecado que o dominou por um tempo—o Senhor restaura o pródigo. É garantido!

A palavra que Tiago usa para *salvará* no verso 15 significa “ser reavivado,” “acordado e levantado.”²² Arrependimento conduz ao reavivamento; toda vez. Portanto:

- ore quando você estiver tomado de emoção;
- ore quando você estiver derrotado pela fraqueza;
- ore quando você estiver vencido pelo pecado.

E você será reavivado; é garantido!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 05/06/2011

© Copyright 2011 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles R. Swindoll, James: Practical and Authentic Living (Insights for Living, 1991), p.178

² John MacArthur, When the Healing Doesn't Come (Word of Grace Communications, 1988), p.24

³ Ibid., p.25

⁴ Tony Evans, James: The Perfect Christian (Word Publishing, 1998), p.225

⁵ Ibid.

⁶ D. Edmond Hibert, James (BMH Books, 1992), p.293

⁷ Craig L. Blomberg & Mariam J. Kamell, Exegetical Commentary on the New Testament: James (Zondervan, 2008), p.241

⁸ Hiebert, p.293

⁹ Ibid.

¹⁰ Thomas Manton, “James,” The Crossway Classic Commentaries, Alister McGrath & J.I. Packer editors (Crossway Books, 1995), p.329

¹¹ Hiebert citando Plummer, p.294

¹² William Barclay, The Letters of James and Peter (Westminster Press, 1976), p.128

¹³ Fritz Reincker/Cleon Rogers, Linguistic Key to the Greek New Testament (Regency, 1976), p.741

¹⁴ Manton, p.333

¹⁵ Hiebert, p.296

¹⁶ Spiros Zodhiates, The Patience of Hope: An Exposition of James 4:13-5:20 (AMG, 1981), p.124

¹⁷ R.C.H. Lenski, The Interpretation of the Epistle to the Hebrews and the Epistle of James (Augsburg Publishing, 1966), p.660

¹⁸ Zodhiates, p.133

¹⁹ Evans, p.232

²⁰ John Philips, Exploring the Epistle of James (Kregel, 2004), p.189

²¹ Hiebert, p.298

²² John MacArthur, James (Moody Press, 1998), p.278